

PLANTAS MEDICINAIS: CULTIVOS E CONHECIMENTOS PELA POPULAÇÃO URBANA DE SANTA HELENA/PR

Juliane Goularte*; Natiely Quevedo dos Santos**; Ana Regina Dahlem Ziech***.

**Bióloga Licenciada pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR.*

***Mestre em Educação em Ciências pela Universidade Estadual Do Oeste do Paraná- UNIOESTE.*

****Docente na Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR. Câmpus Santa Helena.*

*Autor para correspondência e-mail: anaziech@utfpr.edu.br

PALAVRAS-CHAVE

Plantas Medicinais
Conhecimento Popular
Fitoterapia

KEYWORDS

Medicinal Plants
Popular Knowledge
Phytotherapy

RESUMO

Considerando a importância das plantas medicinais e seu histórico de utilização ao longo do tempo, perpetuando culturalmente ao decorrer de gerações, tornam-se necessárias investigações a respeito de sua influência e utilização pela população nos dias atuais. Assim, objetivou-se realizar um levantamento sobre o cultivo doméstico e conhecimento popular sobre as plantas medicinais no município de Santa Helena/PR. Para tal, foi utilizado como instrumento de obtenção dos dados, um questionário composto por questões abertas e fechadas, aplicado de forma oral, buscando caracterizar o público participante, com coleta de dados pessoais e levantamento de informações sobre cultivo doméstico de espécies medicinais nas residências, assim como, a apuração da utilização e conhecimento popular sobre elas. Após análise dos dados, constatou-se que 98% dos entrevistados afirmam utilizar plantas medicinais no seu cotidiano. Dentre as formas de uso, 40% relatam a preparação de chás por decoção, sendo a principal forma utilizada pela população local. Sobre a origem do conhecimento da utilização das plantas medicinais, 87% afirmam ser oriunda dos pais, avós e bisavós. Entre os entrevistados, 57% cultivam plantas medicinais em suas residências, a maioria possui de dois a cinco tipos de plantas, sendo citadas ao total 14 tipos diferentes de ervas. Muitos dos entrevistados utilizam e acreditam no poder das plantas medicinais, todavia a população apresenta diferentes níveis de percepção sobre as definições do que são plantas medicinais e as finalidades de uso, ressaltando a necessidade de programas, palestras e oficinas voltados a divulgar conhecimentos e alertar para a prevenção do uso inadequado e possíveis efeitos colaterais.

MEDICINAL PLANTS: CULTIVATION AND KNOWLEDGE BY THE URBAN POPULATION OF SANTA HELENA/PR

Considering the importance of medicinal plants and their history of use over time, perpetuating culturally over generations, investigations regarding their influence and use by the population today are necessary. Thus, the objective was to carry out a survey on domestic cultivation and popular knowledge about medicinal plants in the municipality of Santa Helena/PR. For such purpose, it was used as a tool for data collection, a questionnaire with open and closed questions, applied orally, seeking to characterize the participating public, with personal data collection and information gathering on domestic cultivation of medicinal species in homes, as well as the verification of usage and popular knowledge about them. After analyzing the data, it was found that 98% of respondents claim to use medicinal plants in their daily lives. Among the forms of use, 40% report the preparation of teas by decoction, being the main form used by the local population. Regarding the origin of knowledge about the use of medicinal plants, 87% claim to be from parents, grandparents and great-grandparents. Among the interviewees, 57% grow medicinal plants in their homes, the majority has from two to five types of plants, with a total of 14 different types of herbs being cited. Many of the interviewees use and believe in the power of medicinal plants, however the population has different levels of perception about the definitions of what medicinal plants are and the purposes of use, emphasizing the need for programs, lectures and workshops aimed at disseminating knowledge and alerting to the prevention of its improper use and possible side effects.

Recebido em: 14/08/2020

Aprovação final em: 19/11/2020

DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2021.v24i1.932>

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais constituem-se como um dos mais antigos hábitos aplicados para o tratamento de enfermidades em humanos. Os ancestrais têm suas distintas referências históricas sobre as plantas medicinais, pois, mesmo antes de surgir à escrita o homem já usufruía das plantas, seja na alimentação ou como recurso terapêutico (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006). Desse modo, grande parte do conhecimento que se tem a respeito dos tratamentos com o uso das plantas, é oriunda do conhecimento popular (VASCONCELOS; ALCOFORADO; LIMA, 2010), através das experiências que os ancestrais tiveram com as ervas, em que, houveram sucessos e fracassos da qual, muitas vezes, as mesmas curavam e outras, possuíam efeitos colaterais severos, ou até mesmo matavam (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

Ao longo do tempo, o processo de urbanização das comunidades e ao fluxo instantâneo do conhecimento, fez com que muitos dos conhecimentos e aplicações das plantas se extinguissem. Acredita-se que essa perda cultural se dê em função da saída do meio rural, associado à supervalorização da cultura urbana que vem predominando sobre os costumes (PINTO, 2008).

Conforme a Resolução N° 10 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), são definidas como plantas medicinais, espécie vegetal cultivada ou não, que contenham as substâncias, ou classes de substâncias responsáveis pela ação terapêutica, após os processos de coleta ou colheita, estabilização e secagem, íntegras ou rasuradas, trituradas ou pulverizada (BRASIL, 2010).

As plantas possuem princípios ativos, que nem sempre são estáveis e nem se distribuem de maneira homogênea, podendo estar concentrados nas raízes, rizomas, ramos, caules, folhas, sementes ou flores, e seu teor variar de acordo com a época do ano, hora de coleta, solo ou clima onde vive a planta (JORGE, 2010). Fatores como a idade e o desenvolvimento da planta, estresse hídrico, o habitat, temperatura, nutrientes, radiação ultravioleta também influenciam no conteúdo de substâncias presentes (GOBBO-NETO; LOPES, 2007).

Em algumas situações os princípios ativos de determinadas plantas não são conhecidos, e mesmo assim por meio do conhecimento popular ela é utilizada, por indicar efeito desejado no tratamento de algum sintoma ou enfermidade (JORGE, 2010). Todavia, o uso indiscriminado de plantas no seu estado natural ou de seus derivados podem trazer sérios prejuízos à saúde, pois podem possuir princípios tóxicos, mas nem sempre isso é claro, pois no entendimento popular, “se for natural, é bom; se não fizer bem, mal também não fará” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2007).

Com os avanços tecnológicos e na área da saúde, surgiram novas maneiras de se tratar e curar as doenças. Uma dessas maneiras é o uso de medicamentos industrializados, gradualmente inseridos no cotidiano das pessoas, por meio de propagandas que garantem curar as mais diversas doenças (BADKE et al., 2012).

O uso da medicina tradicional, com os medicamentos sintéticos representa custo para aquisição, em situações específicas em que não há disponibilidade nas unidades de saúde pública, acabam se tornando inviáveis para grande parte da população brasileira, principalmente a de baixa renda (CEOLIN; HECK; BARBIERÍ, 2009). Esta realidade faz com que uma parcela da população busque nos métodos naturais uma alternativa para alívio dos sintomas ou tratamento de suas enfermidades.

Considerando que a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que as populações dos países em desenvolvimento utilizam largamente plantas ou práticas tradicionais nos cuidados básicos de saúde (PINTO, 2008), o Brasil estabeleceu as diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), aprovada por meio de Decreto N° 5.813, de 22 de junho de 2006, para garantir o acesso seguro da população ao uso racional das plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2006). Além do mais, a PNPMF se constitui como parte essencial de Políticas Públicas de Saúde, que propõe inserir plantas medicinais e serviços relacionados à fitoterapia no SUS (Sistema Único de Saúde) como práticas integrativas e complementares, valorizando o conhecimento tradicional associado (BRASIL, 2006).

De acordo com o previsto na diretriz da PNPMF de 2006, a política busca garantir o acesso seguro e

o uso racional das plantas medicinais, com o incentivo a pesquisas e utilização das plantas. Tornando-se assim, muito importante para que aumente o uso racional dessas plantas (BRASIL, 2006) e potencialize o conhecimento adequado sobre elas.

O estado do Paraná é o principal produtor de plantas medicinais do país, sendo responsável por cerca de 90% da produção brasileira. Com produção de 15 mil toneladas ao ano, colhidos em uma área de três mil hectares, com o envolvimento de 1.100 agricultores familiares (STREMEL et al., 2015).

Mesmo aquelas pessoas que não estejam envolvidos na cadeia de produção de medicinais para a comercialização, como fonte de renda, acabam cultivando para seu próprio consumo, sendo estas cultivadas em seus jardins, hortas domésticas e comunitárias, em pequenos espaços no quintal de suas residências.

Resultados obtidos por Viganó, Viganó e Silva (2007) através de um levantamento das plantas medicinais utilizadas pela população urbana de Três Barras do Paraná, detectaram que 98% dos entrevistados utilizam plantas medicinais para algum fim terapêutico, sendo que 50% destes, relataram seu uso cotidiano. Ressaltando assim a importância do levantamento de estudos relacionados ao conhecimento popular sobre elas, afim de direcionar medidas para sensibilização e ações que alertam para as contraindicações e cuidados requeridos.

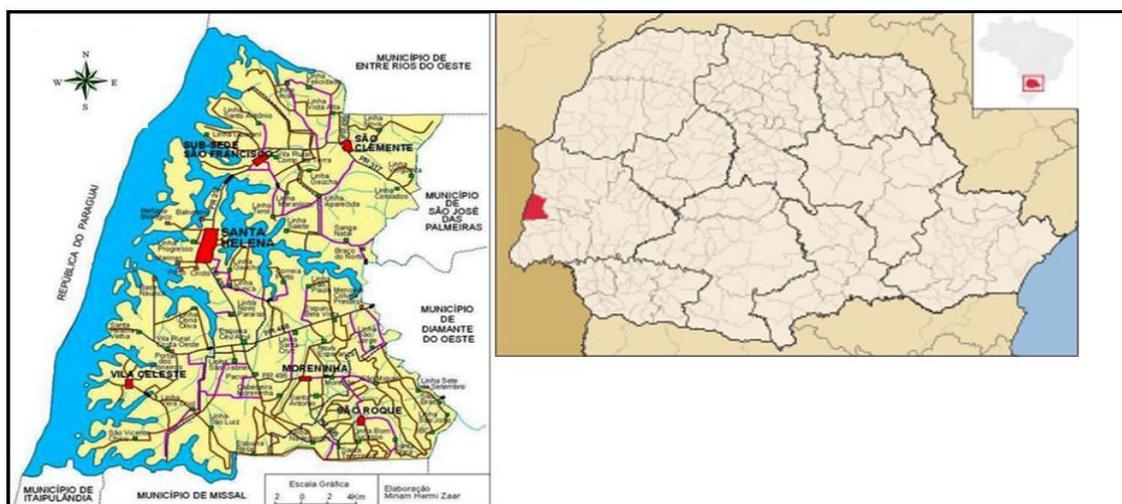
Considerando que o município de Santa Helena/PR está inserido numa região predominantemente agrícola, porém com forte expressão da biodiversidade local, o trabalho teve por objetivo realizar o levantamento sobre o cultivo doméstico e conhecimento popular sobre as plantas medicinais pela população urbana.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no município de Santa Helena, situada na região Oeste do estado do Paraná (Figura 1), com as coordenadas 24° 51' 37" de latitude leste e 54°19' 58" de longitude oeste, com altitude de 258 metros do nível do mar, distante 619 km da capital Curitiba (CIDADE BRASIL, 2020).

Para a execução da pesquisa, foram realizadas entrevistas do tipo padronizada ou estruturada, em que o pesquisador segue um roteiro de perguntas predeterminadas (MARCONI; LAKATOS, 2013) feitas ao indivíduo nas residências urbanas do município, independentemente de serem usuários ou não de plantas medicinais e sem conhecimento prévio do pesquisador sobre a realização ou não do cultivo doméstico de alguma destas espécies de plantas.

Figura 1 - Mapa indicando a localização da cidade de Santa Helena/PR.



Fonte: Adaptado de ZAAR; CARNIEL (2013).

A pesquisa foi desenvolvida nos meses de julho e agosto do ano de 2018, sendo aplicadas 60 (sessenta) entrevistas em residências urbanas escolhidas ao acaso, distribuídas em quatro bairros da cidade. Os residentes foram convidados a participarem da pesquisa, orientados quanto ao uso dos dados que compõe a mesma, mediante a aceitação para participação voluntária fizeram a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: Nº 75279417.8.0000.5547) aprovado pelo comitê de ética, conforme recomenda a Resolução 466/12.

A entrevista foi composto por questões abertas e fechadas, aplicado de forma oral, contendo perguntas que abordaram a caracterização do público participante, através do levantamento de dados informações pessoais e demais questões para obtenção de informações relacionados ao cultivo doméstico de espécies medicinais na residência e a apuração da utilização e conhecimento popular sobre as plantas medicinais na família, caracterizando como pesquisa qualitativa.

Os dados das entrevistas foram analisados por meio da compilação das respostas obtidas pelos participantes da pesquisa, realizada estatística descritiva e elaborados gráficos por meio do programa Sigmaplot, versão 11.0.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A caracterização da população entrevistada quanto a faixa etária, apresentou variação de idade entre 18 e 72 anos. A grande maioria dos participantes (43%) apresentavam idade entre 35-45 anos, enquanto para as demais faixas etárias obteve-se as seguintes participações: 18% de pessoas com idade entre os 45-55 anos, 15% entre 55-60 anos, 12% entre 25-35 anos, 10% entre 18-25 anos e 2% acima de 65 anos. Neste aspecto, percebe-se que o estudo abrange públicos de gerações distintas, possivelmente com hábitos e interesses diferenciados em relação às plantas medicinais.

Em levantamento sobre uso de plantas medicinais na cidade de Floriano/PI, Vasconcelos; Alcoforado e Lima (2010) observaram resultados similares, onde a maior parte dos entrevistados (22,2%) apresentavam idade entre 41 a 50 anos.

Em relação ao público entrevistado na pesquisa, 88% da participação foi de mulheres. De acordo com Spagnuolo e Baldo (2009), as mulheres estão mais ligadas à família e a saúde e visam sempre ajudar de certa forma, desse modo, encontram-se mais em contato com a utilização das plantas medicinais, além de possuírem um maior entendimento com relação ao uso destas, transmitindo sua cultura para os demais e por estarem mais preocupadas com a saúde e doenças, procuram auxiliar de acordo com seus conhecimentos e experiências de vida.

Com relação ao uso de plantas medicinais, 98% da população afirmaram que utilizam em suas residências. Evidenciando assim a importância destas ervas no cotidiano familiar local. Corroborando com resultados de Viganó, Viganó e Silva (2007) em levantamento feito na população urbana de Três Barras do Paraná.

As principais formas de preparo das plantas medicinais para utilização pela população urbana de Santa Helena/PR, são através de chás por decocção (40%), suco ou maceração (27%) e chás por infusão (21%), todavia, outras formas de preparação e uso foram mencionadas conforme figura 2, porém com menor frequência.

Resultados semelhantes quanto ao hábito de consumo das plantas medicinais foram observadas na população de Cambé/PR, em que Spagnuolo e Baldo (2009) verificaram que 30% da população amostrada utilizam as plantas medicinais através do preparo de chá por fervura, e outros 50% utilizavam através do preparo de chá por infusão.

No que diz respeito a definição de cada tipo de preparação, o chá por decocção consiste na ebulição (fervura) da parte vegetal, indicado para partes de consistência mais rígida como raízes, cascas, caules, rizomas, sementes e folhas coriáceas, em água potável por um determinado tempo (BRASIL, 2010). Por sua vez, o chá por infusão consiste em verter água fervente sobre certa quantidade do vegetal, tapando ou

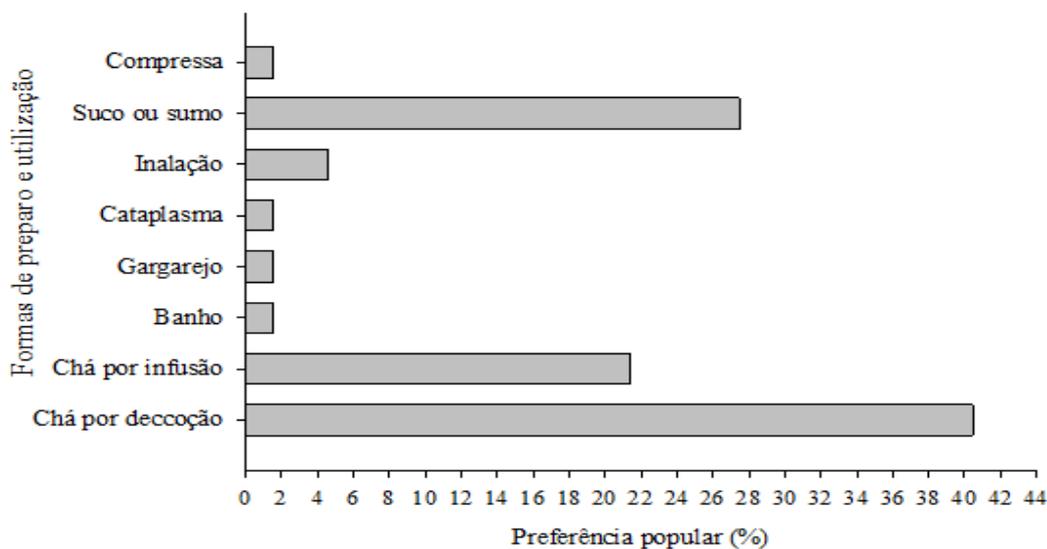
abafando em recipiente fechado por um determinado tempo, preparo indicado para partes menos rígidas da planta, como folhas e flores (BRASIL, 2010).

O consumo das plantas medicinais na forma de suco ou por maceração pela população de Santa Helena/PR, está associada ao hábito cultural do tereré¹, favorecido pelas elevadas temperaturas da região, que ocorrem na maior parte do ano. Tendo em vista que essa forma de uso, consiste no contato de parte do vegetal (folhas) com água à temperatura ambiente ou gelada, nos quais são picados e esmagados deixando-os repousar por algum tempo (BRASIL, 2010).

Dentre a população amostrada, apenas 2% afirmaram não utilizar plantas medicinais, e justificam o não uso, pela experiência negativa de ter utilizado em algum momento e não ter obtido o feito positivo desejado. Cabe lembrar, que o efeito das plantas medicinais está relacionado a presença de compostos químicos (princípios ativos), que são produzidos pelas mesmas. Estes por sua vez, podem variar em quantidade e qualidade, em função da época do ano, hora de colheita, parte da planta entre outros fatores ambientais. Além disso, a adequada forma de preparo para cada espécie garante a extração do princípio ativo, a fim de obter os melhores resultados no tratamento de dores e enfermidades, sendo necessário conhecimento prévio sobre a planta e seu uso.

Em relação a origem do conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais, 87% da população amostrada relataram que aprenderam com seus pais, avós e bisavós. Dessa forma, percebe-se que o conhecimento tradicional da população local sobre as plantas e seus respectivos usos foram transmitidos de geração para geração. Os demais entrevistados garantem ter obtido conhecimento sobre as plantas medicinais e seus usos através de livros (7%), participando de cursos (3%) e informações vinculadas no rádio, televisão e outros meios de comunicação (3%). Corroborando com os resultados obtidos por Alves et al. (2015), em que 83% das informações sobre as plantas foram repassadas em conversas com os mais velhos, geralmente entre as pessoas próximas (familiares) e 2,5% adquiriram conhecimento nos meios televisivos (TV).

Figura 2: Formas de preparação e uso das plantas medicinais pela população urbana de Santa Helena/PR.



Fonte: Autores, 2018.

¹ O tereré, trata-se de uma bebida feita com a imersão de erva mate (*Ilex paraguariensis*) utilizando suas folhas secas e trituradas, sendo consumida geralmente com água bem gelada ou em infusão (Nakamura, 2008).

Desse modo, percebe-se que grande parte da população que faz uso da medicina popular, possui uma relação de transmissão de conhecimento advindo dos parentes mais velhos, que repassam as informações adquiridas durante muito tempo, por vezes, através da própria utilização das plantas medicinais para o tratamento das enfermidades (ALVES et al., 2015). Resultados como do presente estudo, indicam que o levantamento de informação sobre plantas medicinais, relacionados a faixa etária da população local pode representar importante fonte de conhecimento para futuras pesquisas e investigações científicas relacionados ao tema.

Quando questionados sobre o efeito positivo das plantas medicinais, 81% da população relataram que as mesmas “sempre apresentam efeito positivo”, 17% informaram que obtiveram “efeito positivo muitas vezes” e apenas 2% da população indicaram que as plantas medicinais “poucas vezes apresentaram efeitos positivos” em relação ao esperado.

Considerando que o Decreto nº 5.813 que estabelece a introdução de terapias alternativas e práticas populares (entre elas a fitoterapia) ao SUS (BRASIL, 2006), buscou-se levantar a informação sobre o uso de plantas medicinais através da indicação médica. Nesse aspecto, 82% da população amostrada relatou que em momento algum houve indicação médica para o uso de plantas medicinais, enquanto 18% declararam que houve indicação médica para utilização dessa forma de terapia. Uma provável hipótese que justificaria o baixo percentual de uso de plantas medicinais por indicação médica no município, pode estar relacionada ao fato de que não existir disponibilidade de fitoterápicos ou plantas medicinais nas Unidades Básicas do SUS.

Bittencourt, Caponi e Falkenberg (2002) também analisaram a utilização das plantas medicinais sob prescrição médica, levantando pontos de diálogo e controvérsias com o uso popular. O resultado apontou que, segundo alguns relatos de médicos, fica evidente a dificuldade da aceitação das plantas como recurso terapêutico, mesmo nos dias atuais, em que há conhecimento cientificamente validado acerca de algumas espécies.

Ao analisar a origem das plantas medicinais utilizadas pela população em seu dia a dia, observou-se que a grande maioria, representando 82% afirmaram que cultivam suas próprias ervas em suas residências, enquanto os demais compram em supermercado e/ou farmácias. Do total de pessoas que adquirirem as plantas medicinais, 28 entrevistados afirmam que também cultivam alguma espécie em casa (compra e cultivo) e apenas nove pessoas não cultivam nenhuma espécie medicinal em suas residências.

O hábito de cultivar plantas medicinais em casa também foi observado por Alves et al. (2015) no município de São José do Mipibu/RN, onde 27% dos entrevistados pelos autores disseram retirar as plantas da horta da própria casa, enquanto 18,5% associam a compra no mercado com a colheita de seu próprio cultivo ou da comunidade em que vivem, e 8,5% adquirem no mercado.

Assim, o presente estudo indica que a população que faz uso de plantas medicinais, possui o hábito e o cuidado de manter as principais espécies que utilizam cultivadas em suas residências, como uma forma de garantir sua obtenção de forma rápida no momento de necessidade (sempre à mão), enquanto, para as espécies cujo cultivo exige mais espaço e/ou cuidados, as mesmas são adquiridas na forma de ervas secas para os fins terapêuticos ou uso cotidiano.

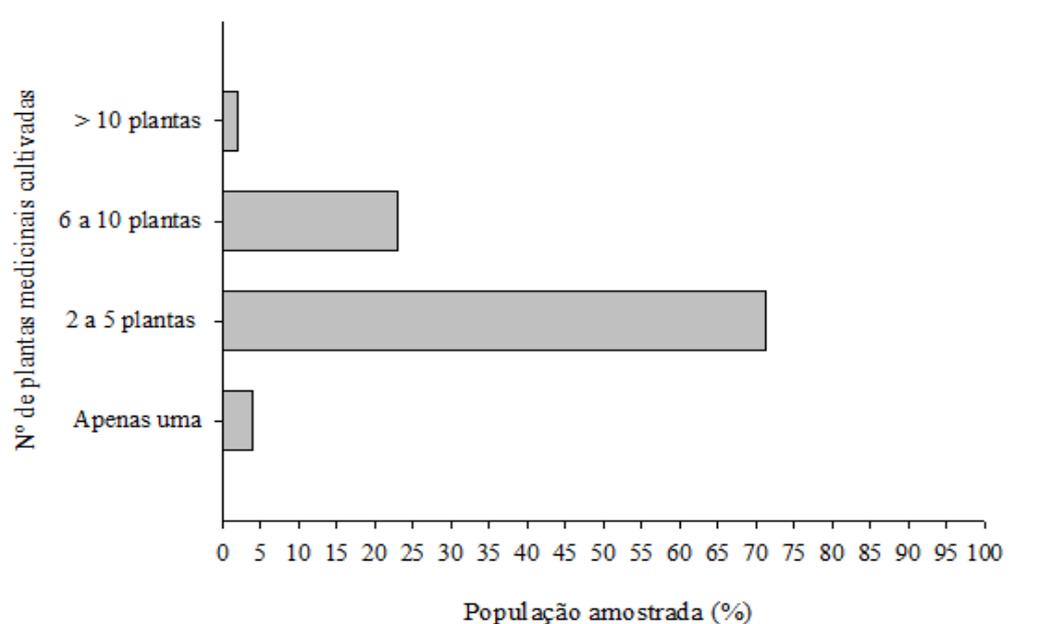
Aos entrevistados que declararam não cultivar plantas medicinais em suas residências (nove pessoas), foram listadas alternativas de múltipla escolha relacionadas as possíveis justificativas, sendo que as mais frequentes foram: “não cultivam plantas medicinais em casa por não possuírem espaço” relatado por oito entrevistados, e “não possui interesse e hábito” foi selecionado por uma pessoa. Nenhum entrevistado alegou a “Indisponibilidade de mudas”; “Falta de conhecimento” ou “Não faz uso” como motivos para o não cultivo.

Com relação a quantidade de plantas medicinais cultivadas nas residências urbanas, constatou-se que 71% da população urbana amostrada cultiva de duas a cinco ervas diferentes, enquanto 23% cultivam de

seis a 10 tipos de plantas medicinais (Figura 3), indicando que aqueles que se interessam pelas mesmas, possuem uma grande variedade de ervas cultivadas em suas residências.

Com relação ao local de cultivo, 86% informaram que cultivas suas plantas medicinais diretamente no solo do quintal, 6% fazem o cultivo em vasos (floreiras), outros 6% possuem as ervas cultivadas em canteiros e os demais (2%) fazem uso de outras formas de cultivo, não especificando o local.

Figura 3 - Número de plantas medicinais distintas cultivadas pela população em residências urbana. Santa Helena/PR.



Fonte: Autores, 2018.

Ao total, foram levantados 14 tipos diferentes de plantas medicinais cultivadas pela população amostrada, estando as mesmas apresentadas na figura 4, de acordo com a frequência de vezes com que foram mencionadas pelos entrevistados. As mais mencionadas em relação ao cultivo doméstico, em ordem decrescente são: Cidreira; Hortelã; Boldo; Babosa; Alecrim; Poejo; Macela e Erva doce; Malva; Funcho; Losna; Penicilina; Manjerona e Espinheira santa.

O cultivo doméstico está diretamente relacionado ao uso, desse modo, pode-se dizer que as plantas mencionadas são as mais utilizadas pela população local. Assemelhando-se aos dados de Spagnuolo e Baldo (2009), que também verificaram que a erva-cidreira, a hortelã, o boldo e o alecrim foram às espécies de maior uso popular no município de Cambé/PR. Arnous, Santos e Beininger (2005) avaliando a utilização de plantas medicinais em Dantas/MG, identificaram que a hortelã, poejo, losna, boldo, funcho, erva cidreira, alecrim, quebra pedra, tanchagem e manjerona são as plantas mais conhecidas e citadas pela população.

O levantamento de informações relacionados a definição popular das plantas medicinais, foi aplicada através de questões abertas, onde as pessoas pudessem expressas com suas palavras o entendimento e conhecimento sobre o assunto, desse modo, a abordagem foi realizada através da seguinte pergunta: *O que são plantas medicinais?* As respostas foram agrupadas pela similaridade, todavia, mantido a essência da informação transmitida pelo entrevista

O cultivo doméstico está diretamente relacionado ao uso, desse modo, pode-se dizer que as plantas mencionadas são as mais utilizadas pela população local. Assemelhando-se aos dados de Spagnuolo e Baldo (2009), que também verificaram que a erva-cidreira, a hortelã, o boldo e o alecrim foram às espécies de

maior uso popular no município de Cambé/PR. Arnous, Santos e Beinrer (2005) avaliando a utilização de plantas medicinais em Dantas/MG, identificaram que a hortelã, poejo, losna, boldo, funcho, erva cidreira, alecrim, quebra pedra, tanchagem e manjerona são as plantas mais conhecidas e citadas pela população.

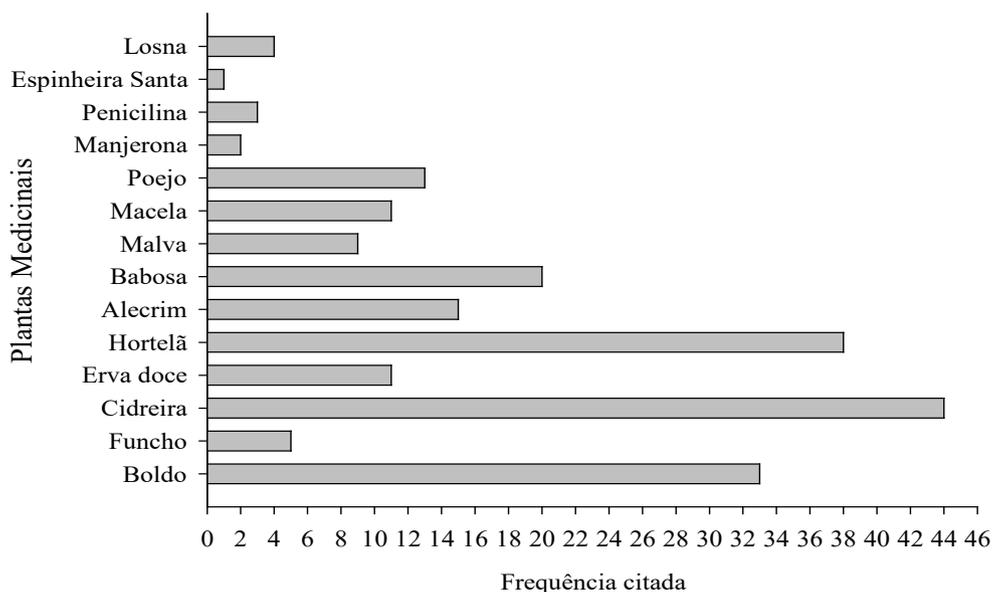
O levantamento de informações relacionados a definição popular das plantas medicinais, foi aplicada através de questões abertas, onde as pessoas pudessem expressas com suas palavras o entendimento e conhecimento sobre o assunto, desse modo, a abordagem foi realizada através da seguinte pergunta: *O que são plantas medicinais?* As respostas foram agrupadas pela similaridade, todavia, mantido a essência da informação transmitida pelo entrevistado, as definições relatadas estão apresentadas na tabela 1.

A partir dos resultados obtidos com a pesquisa, percebe-se a variação de definições populares sobre plantas medicinais. A grande maioria das pessoas relataram que as plantas medicinais são “*remédios caseiros*”. No decorrer da aplicação da entrevista, foi perceptível que esse entendimento ocorre pelo fato das plantas medicinais serem uma alternativa natural e acessível de tratamento de saúde, utilizadas conforme o hábito e a necessidade de acordo com o conhecimento familiar sobre aquela erva.

Outra característica interessante que pode ser observada na tabela 1, é a objetividade e simplificação da definição por parte dos entrevistados, sem discorrer muito sobre o significado que essas plantas representam.

Dentre as definições, foram obtidos relatos de que as plantas medicinais “*são substitutos para os medicamentos farmacêuticos*” e “*remédios melhores que os comprados na farmácia*”. Essas expressões como definições de plantas medicinais, revelam um aspecto importante a considerar, pois alertam ao fato de que algumas pessoas consideram dispensáveis a utilização de fármacos nos cuidados com a saúde, ou apresentam maior afinidade, confiança e/ou segurança pelo uso das ervas e fitoterápicos. Todavia, cabe lembrar, que os fitoterápicos são recomendados como alternativa complementar no tratamento de problemas de saúde, nem sempre pode ser substitutivo.

Figura 4 - Relação de plantas medicinais cultivadas pela população nas residências urbanas de Santa Helena/PR.



Fonte: Autores, 2018.

Tabela 1 - Definições sobre plantas medicinais de acordo com o saber popular de habitantes da zona urbana de Santa Helena/PR.

Frequência com que a definição foi mencionada	Definição popular sobre plantas medicinais
26	Remédios caseiros
14	Recurso fitoterápico
7	Plantas que auxiliam no tratamento natural; e/ou Alternativa natural
5	Chás benéficos para a saúde
2	Ajudam a prevenir e curar doenças
2	Substitutos para os medicamentos farmacêuticos
1	Remédios melhores que os comprados na farmácia
1	Alternativa para não recorrer ao médico
1	Remédio que não faz mal
1	Propriedades que completam a medicina

Fonte: Autores, 2018.

Outro levantamento inesperado, foi a definição de que as plantas medicinais são uma “*alternativa para não recorrer ao médico*”, contudo, cabe ressaltar que a principal recomendação, é que se busque sim orientações através de consulta médica para as questões relacionadas a saúde, a fim de obter diagnóstico adequado e tratamento orientado por profissional da área.

A definição de que as plantas são “*remédio que não faz mal*”, vem ao encontro da observação feita por Oliveira e Araújo (2007), em que o entendimento popular de que “*se for natural, é bom; se não fizer bem, mal também não fará*”, todavia, cabe lembrar que as plantas medicinais podem possuir em sua composição substâncias que podem atuar de forma benéfica ou causar prejuízos ao organismo, a depender de vários fatores. Sendo assim, é necessário possuir conhecimento para correta identificação e utilização, a fim de evitar problemas de saúde devido ao uso de plantas desconhecidas, intoxicação pelo uso frequente ou excessivo através de super dosagens.

Através das definições apresentadas, é perceptível que ainda existe a necessidade de trabalhos de informação e sensibilização sobre aspectos que abordem sobre os cuidados, quanto o uso e as contraindicações relacionadas as plantas medicinais. Buscando difundir a ideia apresentada em uma das definições, de que as plantas “*possuem propriedades que completam a medicina*”, pois possuem um grande valor como práticas complementares.

Quando questionados sobre quais os tipos de plantas mais utilizadas em suas residências, foram obtidos ao total o quantitativo de 26 plantas medicinais (Tabela 2). Dentre elas, a cidreira foi a que apresentou maior frequência com 39 citações, no presente estudo não foram caracterizadas botanicamente as espécies vegetais, limitando-se a coleta de informações através do nome popular relatado pelos entrevistados. Nesse

sentido, entende-se que a cidreira pode representar três espécies distintas de plantas (*Cymbopogon citratus*; *Lippia alba* e *Melissa officinalis*), sendo todas, conhecidas popularmente pelo mesmo nome comum.

De forma decrescente as plantas medicinais mais utilizadas pela população, de acordo com o nome popular foram: Hortelã, Camomila, Boldo, Macela, Erva doce, Poejo e Alecrim. As demais foram citadas com menor frequência. Viganó, Viganó e Silva (2007), também constataram que a cidreira está entre as dez plantas mais citadas pela população, estando no ranking de terceira planta mais utilizada.

Tabela 2 - Nome popular das plantas medicinais citadas como mais utilizadas pela população urbana de Santa Helena/PR.

Planta Medicinal	Nome Científico	Frequência com que foram citadas
Cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i>	39
Hortelã	<i>Mentha</i> spp.	32
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i>	19
Boldo	<i>Plectranthus</i> spp.	14
Macela	<i>Achyrocline satureioides</i>	12
Erva Doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	9
Poejo Alecrim	<i>Mentha pulegium</i> <i>Rosmarinus officinalis</i> L.	8
Losna Espinheira Santa Guaco	<i>Artemisia absinthium</i> L. <i>Maytenus ilicifolia</i> <i>Mikania glomerata</i>	4
Funcho Malva Melissa	<i>Foeniculum vulgare</i> <i>Malva sylvestris</i> L. <i>Melissa officinalis</i> L.	3
Arruda Manjerona Babosa Salsinha	<i>Ruta graveolens</i> <i>Origanum majorana</i> L. <i>Aloe</i> spp. <i>Petroselinum crispum</i>	2
Endro Tanchagem Casca de laranja Graviola Amora Carqueja Alcachofra	<i>Anethum graveolens</i> L. <i>Plantago major</i> <i>Citrus</i> spp. <i>Annona muricata</i> <i>Morus</i> spp. <i>Baccharis trimera</i> <i>Cynara scolymus</i> L.	1

Fonte: Autores, 2018.

A finalidade e situações em que essas plantas medicinais são utilizadas também foram levantadas através da entrevista, sendo observado que a utilização se restringe aos hábitos culturais do dia a dia, e utilizações pontuais para amenizar sintomas ou tratar algum mal estar.

Quando realizada a abordagem a respeito de quais situações as pessoas utilizam plantas medicinais (Tabela 3), houve 13 citações que mencionaram a utilização de boldo no alívio de dores no estômago e do fígado. Pilla, Amorozo e Furlan (2006) identificaram em seus estudos, a frequência de 35 citações para

o uso do boldo como alternativa mais utilizada para afecções do sistema digestivo, corroborando assim com a população urbana amostrada sobre a utilização dessa planta.

O consumo diário de plantas medicinais, seja através do hábito da ingestão de chás (quente e gelado) ou utilização no chimarrão, foram citadas com frequência de 23 vezes. Nesses casos, a utilização não está atrelada à algum sintoma ou tratamento de saúde, mas sim ao hábito familiar. Ao chimarrão, as plantas mencionadas como utilizadas foram a camomila e macela.

Tabela 3 - Situações em que as plantas medicinais são mais utilizadas pela população urbana de Santa Helena/PR.

Nome popular	Nome científico	Uso popular das plantas medicinais pela população
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i>	Utilizado como calmante
Boldo	<i>Plectranthus</i> spp.	Para dores de estômago e fígado
Cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i>	Usada para pressão alta
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	Para tratamento de sintomas de gripe e resfriados
Espinheira Santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	Para infecção e dores na bexiga
Macela	<i>Achyrocline satureioides</i>	Usado para dores de estômago
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	Utilizada para dores de estômago
Poejo	<i>Mentha pulegium</i>	Para alívio de cólicas
Melissa	<i>Melissa officinalis</i>	Usada como calmante e mal estar
Guabiroba	<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Utilizada para diabetes
Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Em situação de má digestão
Tanchagem	<i>Plantago major</i>	Para infecção na bexiga

Fonte: Autores, 2018.

Tanto a camomila como a melissa, foram relatadas pela população como calmantes, sendo mencionadas com frequência de seis e três vezes, respectivamente. O guaco apareceu como boa opção para o tratamento de gripes e resfriados, sendo citado por cinco dos entrevistados. A utilização da espinheira santa para tratamentos de infecção e dores na bexiga, foi mencionada por dois dos entrevistados.

As demais plantas, e as suas respectivas situações de uso estão apresentadas na tabela 3, porém foram citadas com menor frequência pela população amostrada. Finalidades de uso, como a aplicação da hortelã na complementação de sucos também foram citados.

Apesar de relatos positivos da população entrevistada em relação a eficácia das plantas medicinais em relação ao efeito esperado no tratamento ou cura de sintomas, sempre é bom ter precaução e domínio de conhecimento sobre as mesmas. Pois, conforme ressalta Viganó, Viganó e Silva (2007) é preciso ter cuidado com relação ao uso indiscriminado ou de maneira equivocada das plantas medicinais.

CONCLUSÕES

A população urbana do município utiliza plantas medicinais no seu cotidiano e possui hábito de cultivar plantas medicinais. O cultivo doméstico representa 82% da origem das plantas utilizadas, sendo que a maioria cultiva entre 2 e 10 plantas em suas residências, associado ao cultivo, a população complementa suas necessidades com a aquisição em estabelecimentos locais.

O conhecimento sobre as plantas medicinais da população urbana de Santa Helena/PR advém basicamente da transmissão de saberes de geração para geração, em que os mais velhos repassam suas experiências aos demais membros da família.

A população apresenta diferentes níveis de percepção sobre as definições do que são plantas medicinais e as finalidades de uso, ressaltando a necessidade de medidas que auxiliem na divulgação de informações, tais como programas, palestras e oficinas voltados ao tema, e ressaltando a importância da correta identificação e o uso mediante indicação de profissionais da saúde.

O saber popular caracteriza-se como uma importante base de conhecimento relacionada às plantas medicinais, e além disso, pode ser uma ferramenta útil para a tomada de decisões relacionadas ao desenvolvimento de ações voltadas à comunidade, bem como, orientar a execução de estudos científicos.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. J. J.; LIMA C. C.; SANTOS, B. D.; BEZERRA, F. D. P. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e o cuidado da saúde primária: um estudo de caso da comunidade rural de Mendes, São José de Mipibu/RN. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**. v.13, n.1, 2015.

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINER, R. P.C. Plantas medicinais de uso caseiro – conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.6, p.1-6, 2005.

BADKE, R. M.; BUDÓ, D. L. M.; ALVIM, T. A. N.; ZANETTI, D. G.; HEISLER, V. E. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, v.21, n.2, p.363-370, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000200014&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 05 set. 2018.

BITTENCOURT, S. C.; CAPONI, S.; FALKENBERG, M. B. O uso das plantas medicinais sob prescrição médica: pontos de diálogo e controvérsias com uso popular. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.12, p.89-91, 2002.

BRASIL. **Decreto número 5813 de 22 de junho de 2006**. Aprova a Política Nacional de plantas medicinais e fitoterápicos e dá outras providências, de 23 de junho de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm>. Acesso em: 19 ago 2017.

BRASIL. **Resolução N° 10, de 9 de março de 2010**. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, de 9 de março de 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html> Acesso em: 19 ago 2017.

CEOLIN, T.; HECK, R. M.; BARBIERÍ, R; L. Conhecimento sobre plantas medicinais entre agricultores de base ecológica da região do sul do rio grande do sul. **Revista Cogitare Enfermagem**. p.13-108, 2009. CIDADE BRASIL. Município de Santa Helena. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-santa-helena-pr.html>> Acesso em: 14 abr 2020.

GOBBO-NETO, L.; LOPES, P. N. Plantas medicinais: fatores de influência no conteúdo de metabólitos secundários. **Quim. Nova**. v.30, n.2, p.374-381, 2007.

JORGE, A. S. S. **Plantas medicinais coletânea de saberes**. 2010. 81p. Disponível em:<https://www.ebah.com.br/content/ABAAAe_dsAB/plantas-medicinais-coletania-saberes> Acesso em: 07 maio 2017.

MARCONI, A. M.; LAKATOS, M. V. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: ATLAS S. A, 2013. 277p. MUNICÍPIO DE SANTA HELENA. Localização. Disponível em:<<http://www.santahelena.pr.gov.br/paginas-menudir.php?id=23>>. Acesso em: 31 mar 2017.

NAKAMURA, K. L. **Variabilidade genética e métodos de extração de metilxantinas e compostos fenólicos em erva-mate (Ilex paraguariensis)**. 80f. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia aplicada à agricultura) – Universidade Paranaense, Umuarama, 2008.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v.20, n.4, p.789-802, 2006.

PINTO, N. L. Plantas medicinais utilizadas em comunidades do município de Igarapé-Miri, Pará: Etnofarmácia do município de Igarapé Miri-PA, 98f. (**Dissertação de Mestrado**) – Universidade Federal do Paraná, Pará, 98.f. 2008.

OLIVEIRA C. J.; ARAÚJO, T. L. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v.9, n.1, p.93-105, 2007. Disponível em:<<https://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a07.htm>>. Acesso: 21 maio 2017.

SPAGNUOLO, R. S.; BALDO, R. C. S. Plantas Medicinais e Seu Uso Caseiro: o Conhecimento Popular. **Ciência Biologia e Saúde**. v.11, n1, 2009.

STREMEL, P. E.; BERTOLINI, F, R, G.; STREMEL, P, D.; GRANDI, M, A. Fatores socioeconômicos relacionados à produção de plantas medicinais. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v.8, n.2, p.421-439, 2015.

TOMAZZONI, M. I. NEGRELLE, R, R, B. CENTA, M, L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, v.15, n.1, p.115-121, 2006.

VASCONCELOS, D. A.; ALCOFORADO, G. G.; LIMA, M. M. O. Plantas medicinais de uso caseiro: conhecimento popular na região do centro do município de Floriano- PI. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, v.5, 2010, Maceió. **Anais**. Maceió, 2010. Disponível em: <http://congressos.ifal.edu.br/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/%20455/29>. Acesso em: 20 out. 2018.

Goularte et. al.

VIGANÓ, J.; VIGANÓ, A, J.; SILVA, C. A. T. C. Utilização de plantas medicinais pela população da região urbana de Três Barras do Paraná. **Acta Sci. Health Sci.** Maringá, v.29, n.1, p.51-58. 2007.

ZAAR, M. H.; CARNIEL, S. M. Novas estratégias para trabalhar com a disciplina de geografia no ensino fundamental. **Revista bibliográfica de Geografía y Ciências sociales.** v.8, n.1041, 2013.